

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS ATUAIS**

**CRITICAL THINKING IN EDUCATION:
ACTUAL CHALLENGES**

**Caroline Dominguez
(Coord. ed.)**



Vila Real, 2015

**PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS ATUAIS**

**CRITICAL THINKING IN EDUCATION:
ACTUAL CHALLENGES**

**Caroline Dominguez
(Coord. ed.)**

FICHA TÉCNICA

Editores

Caroline Dominguez (Coord.)
Eva Morais
Felicidade Morais
Gonçalo Cruz
José Pinto Lopes
Maria Helena Silva
Maria João Monteiro
Maria Manuel Nascimento
Paula Catarino
Rita Payan-Carreira
Rui Marques Vieira

Composição

Teresa Pinto Carvalho

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Quinta de Prados
5000-801 Vila Real, Portugal

Data de publicação

7 de julho de 2015

ISBN

978-989-704-207-2

Catálogo recomendada

Pensamento crítico na educação: desafios atuais = Critical thinking in education: actual challenges / ed. Caroline Dominguez... [et al.]. - Vila Real: UTAD, 2015. - 311 pp.

978-989-704-207-2

Pensamento crítico – Educação / Objetivos educativos / Estratégias de aprendizagem
CDU 371.3

Agradecimentos

Este livro foi editado no âmbito do projeto 'Pensamento Crítico em Rede no Ensino Superior' (131/ID/2014), financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) através do concurso 'Partilha e Divulgação de Experiências em Inovação Didática no Ensino Superior Português'.



Índice

EDITORIAL

Caroline Dominguez	7-8
--------------------------	-----

PARTE I

PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR

A ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA AO PENSAMENTO CRÍTICO

Rodrigo Canal	11-16
---------------------	-------

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRIATIVO EM ESTUDANTES DE TECNOLOGIA E *DESIGN* DE PRODUTO: O PERCURSO INVESTIGATIVO À LUZ DO *DESIGN THINKING*

Violeta Clemente, Rui Marques Vieira & Katja Tschimmel	17-23
--	-------

CRITICAL THINKING IN COLLEGE: DIFFERENTIAL ANALYSIS ACCORDING TO ACADEMIC YEAR AND SCIENTIFIC AREA

Amanda Franco & Leandro S. Almeida.....	25-30
---	-------

AN ARGUMENT FOR LESS ARGUMENTATION

Ludwig Krippahl	31-40
-----------------------	-------

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DE FERRAMENTAS DA WEB 2.0 COM INFUSÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO: ESTUDO DE CASO

Sandra Ferrão Lopes, Rui Marques Vieira & António Moreira	41-53
---	-------

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO NO PLANO FORMATIVO DE UMA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Amélia Marchão & Hélder Henriques	55-64
---	-------

LEARNING THROUGH CASE STUDIES IN HEALTH SCIENCES: PROPOSAL FOR ADAPTATION OF THE FRISCO GUIDELINES

Rita Payan-Carreira, Maria João Pinto Monteiro, Maria da Conceição Rainho Soares Pereira & Caroline Dominguez	65-76
--	-------

COUNTERFACTUALS FOR CRITICAL THINKING, WITH APPLICATION TO MORALITY

Luís Moniz Pereira & Ari Saptawijaya	77-86
--	-------

A AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NUMA PERSPETIVA PSICOLÓGICA

Sónia Pereira & Viorica Alich	87-98
-------------------------------------	-------

ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO SOBRE EL LOBO EN LOS MEDIOS POR FUTUROS DOCENTES

Blanca Puig Mauriz, Isabel Garcia-Rodeja Gayoso & Paloma Blanco Anaya	99-105
---	--------

ESCOLAS E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NUMA ERA NEOLIBERAL: UM ENSAIO DE CONCETUALIZAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM EDUCAÇÃO	
Henrique Ramalho	107-117
CRITICAL THINKING PROMOTION IN HIGHER EDUCATION	
Belén Rando, Liliana Faria & Diana Dias	119-126
PENSAMENTO CRÍTICO E FILOSOFIA	
Henrique Jales Ribeiro	127-136
¿PERDURAN EN EL TIEMPO LAS HABILIDADES DE PENSAMIENTO CRITICO ADQUIRIDAS MEDIANTE INSTRUCCIÓN?	
Silvia Fernández Rivas & Carlos Saiz Sánchez	137-144
PENSAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO EM DIDÁTICA DE LÍNGUAS	
Cristina Manuela Sá	145-157
EFFICACY, THE HEART OF CRITICAL THINKING	
Carlos Saiz	159-168
INFLUENCE OF SKILLS4GENIUS PROGRAM IN THINKING AND GAME CREATIVE BEHAVIOR. AN EXPLORATORY STUDY FOCUSED IN TEAM SPORTS	
Sara Santos, Bruno Gonçalves, Diogo Coutinho, Jaime Sampaio & Nuno Leite	169-174
LEARN TO COOPERATE AND COOPERATE TO LEARN: PEER REVIEW THROUGH COOPERATIVE WORK AND THE IMPROVEMENT OF CRITICAL THINKING	
Helena Silva, José Lopes, Caroline Dominguez, Rita Payan-Carreira, Eva Morais, Maria M. Nascimento & Felicidade Morais	175-185
PENSAMENTO CRÍTICO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rui Silva	187-197
OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO NO ENSINO SUPERIOR	
Elisa Veiga, Helena Gil da Costa, Eduardo Cardoso & António Jácomo	199-208
CONTRIBUTOS DA DIDÁTICA PARA O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL	
Rui Marques Vieira	209-220
CRITICAL THINKING IN ENGINEERING EDUCATION: IT TOOLS TO CULTIVATE HIGHER-ORDER SKILLS	
Bill Williams & Pedro Neto	221-232
RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL INTENCIONAL EMANCIPATÓRIA	
Yalin Brizola Yared, Sónia Maria Martins de Melo & Rui Marques Vieira	233-239

PARTE II

PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

LER NAS ENTRELINHAS É PENSAMENTO CRÍTICO?

Viorica Alich & Sónia Pereira 243-249

O PAPEL DA FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO TRABALHO EDUCATIVO EM GÉNERO E CIDADANIA

Maria João Cardona, Marta Uva & Isabel Piscalho 251-258

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM GEOGRAFIA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Filipe Rodrigues Silva Ferreira & Tiago Henriques Coelho 259-272

ABRIR AS PORTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA ESCUTA DAS CRIANÇAS NO JARDIM DE INFÂNCIA

Amélia Marchão 273-278

O ENSINO DE COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS EM FILOSOFIA ATRAVÉS DO MÉTODO CONTROVÉRSIA CONSTRUTIVA

Teresa Maria Morais, Caroline Dominguez, José Pinto Lopes & Maria Helena Silva . 279-286

PENSAMENTO CRÍTICO E AUTOCONCEITO EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Sónia Pereira & Viorica Alich 287-293

DIREITOS E DEVERES DOS PROFESSORES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO – UM OLHAR CRÍTICO DOS ALUNOS

Sónia Rodrigues, Teresa Pessoa & João Amado 295-303

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO: UMA ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE QUESTIONAMENTO NA ELABORAÇÃO DE CONCEITOS DE CIÊNCIAS

Rejane Silva 305-310

CRITICAL THINKING IN COLLEGE: DIFFERENTIAL ANALYSIS BY ACADEMIC YEAR AND SCIENTIFIC AREA

Amanda Franco & Leandro S. Almeida

Institute of Education, University of Minho, Braga, Portugal

amanda.hr.franco@gmail.com; leandro@ie.uminho.pt

Abstract

Critical thinking is associated to multiple advantages in academic, personal, or professional life, such as higher quality decisions, a more efficient ability to solve problems, or active citizenship. To analyze the quality of critical thinking of the average college student, we assessed a sample of freshmen students taking a degree course (n=177) or a master's degree (n=155), in the scientific area of social sciences and humanities, or science and technology, with the *Halpern Critical Thinking Assessment* (Halpern, 2012). Results indicate differences in critical thinking according to academic year and scientific area, with master students taking a course in the area of science and technology scoring higher on this critical thinking assessment test. Higher education may have a positive impact on the quality of students' critical thinking.

Keywords: Critical thinking, Higher education, Assessment, Teaching.

1 - INTRODUCTION: DEFINITION AND RELEVANCE OF CRITICAL THINKING

We live in a world replete with change and challenges, which entails a set of requirements that, although fairly complex, are now seen as rather basic, hence, everyone is expected to master: to understand information that is complex, ambiguous, and contradictory; to make rational decisions; to solve problems; to participate in a democratic society that calls for an informed stand, or an opinion; to enter and stay in a job market that is more and more unpredictable and competitive; to update skills and forever be a lifelong learner; and more (Kek & Huijser, 2011).

In such a world, critical thinking (CT) is crucial. CT can be defined as having a set of cognitive skills, and being in the disposition to actually use them to increase the chances of success (Halpern, 2014). According to the literature (Nieto & Saiz, 2011; Vieira, Tenreiro-Vieira & Martins, 2011), this kind of "good" thinking is a combination of skills such as verbal reasoning, argument analysis, hypothesis testing, using likelihood and uncertainty, and decision making and problem solving (Halpern, 2014), along with attitudes of a critical thinker such as self-awareness, curiosity, deliberateness, flexibility, persistence, creativity, or mindfulness (Halpern, 2014).

When able of "good" thinking, there is a higher possibility of success in academic settings, in the job market, and in daily life (Butler, 2012; Butler et al., 2012; Franco, Butler & Halpern, 2014). CT has a positive impact on academic performance, seeing that critical thinkers think more effectively, and are more motivated to use suitable learning strategies (Halpern, 2014). In the job market, CT skills "have risen to the top of the list of competencies needed to lead organizations effectively into the future" (Brotherton, 2011, p. 24). As for everyday life, CT assists "good" decisions in many domains of life (Butler, 2012), thus helps to minimize the influence of external opinions and allegations (Halpern, 2014). Such implications demand a particular attention from the educational system. CT requires deliberate systematic teaching, regular practice, and explicit constructive feedback (Halpern, 2014). With such in mind, our aim was to analyze the quality of CT of the average college student, to better understand the impact of (higher) education on the development of this transversal set of skills and dispositions.

2 - MATERIAL AND METHODS

A sample of 332 students from a public university located in the North of Portugal was considered. Age ranged from 17 to 51 ($M = 22.03$, $SD = 5.66$), and a majority was female (75.6%). Students were in the first year of a degree course (53.3%) or a master's degree (46.7%), in the scientific field of social sciences and humanities (SSH: 47.9%), or science and technology (ST: 52.1%). Students were assessed with the *Halpern Critical Thinking Assessment* (HCTA; Halpern, 2012), which presents 25 scenarios from different areas (such as health, social welfare, advertising, education, or politics) of current affairs. The HCTA presents both constructed and forced choice items, which appeal to free recall or to recognition (respectively), and assesses five core dimensions of CT: *verbal reasoning* (VR), the ability to comprehend and identify persuasive techniques in language; *argument analysis* (AA), to estimate the quality of reasons, to identify conclusions, and to appreciate the validity of arguments; *hypothesis testing* (HT), scientific skills such as the consideration of control conditions, or the identification of rushed generalizations; *likelihood and uncertainty* (LU), comprehension and use of probability and likelihood in the process of decision making; and finally, *decision making and problem solving* (DMPS), to identify a problem, to set goals, to create/select alternatives of action, and includes skills to attain that goal.

3 - RESULTS

Our findings suggest an interaction effect between academic year and scientific area on VR, $F(1,332) = 7.622$; $p = .006$, with students taking a master's degree in the field of ST scoring higher in the HCTA, when compared to students taking a degree course and SSH students. Regarding the AA dimension, master students scored higher than students taking a degree course, $F(1,332) = 5.455$;

$p = .020$, and ST students scored higher than SSH students, $F(1,332) = 20.964$; $p = .000$. The same happened in HT, with master students, $F(1,332) = 9.041$; $p = .003$, as well as ST students, $F(1,332) = 22.582$; $p = .000$, scoring higher. In regard to LU, ST students scored higher than SSH students, $F(1,332) = 42.422$; $p = .000$. Similarly, ST students scored higher in DMPS, $F(1,332) = 26.093$; $p = .000$, when compared to SSH students. Overall, when it comes to CT, we found an interaction effect between academic year and scientific area, $F(1,332) = 4.407$; $p = .037$, with master students taking a course in the scientific area of ST scoring higher than students taking a degree course and SSH students. Mean scores for the groups tested are presented in Table 1.

Table 1. Mean scores by academic year and scientific area

CT dimension	Academic year	Scientific area	<i>M</i> (SD)
VR Range: 0-22	<i>Degree</i>	SSH	10.63 (2.74)
		ST	12.59 (2.97)
	<i>Master</i>	SSH	12.34 (2.95)
		ST	12.52 (2.97)
AA Range: 0-41	<i>Degree</i>	SSH	21.33 (4.77)
		ST	24.32 (4.10)
	<i>Master</i>	SSH	23.23 (3.65)
		ST	24.69 (5.08)
HT Range: 0-46	<i>Degree</i>	SSH	22.71 (3.67)
		ST	24.89 (4.14)
	<i>Master</i>	SSH	24.09 (4.28)
		ST	26.27 (4.49)
LU Range: 0-24	<i>Degree</i>	SSH	11.13 (3.10)
		ST	13.30 (2.59)
	<i>Master</i>	SSH	11.71 (2.69)
		ST	13.47 (2.50)
DMPS Range: 0-61	<i>Degree</i>	SSH	36.99 (5.01)
		ST	40.58 (4.30)
	<i>Master</i>	SSH	38.83 (4.65)
		ST	40.48 (4.70)
CT Range: 0-194	<i>Degree</i>	SSH	102.78 (13.02)
		ST	115.67 (11.29)
	<i>Master</i>	SSH	110.19 (11.30)
		ST	117.43 (13.29)

4 - CONCLUSIONS

The differences found by academic year and scientific area may suggest a relevant impact of higher education (HE) on the development of CT, seeing that master students scored higher on three of the five dimensions of HCTA, and also, on the total score of CT, when compared to students taking a degree course. Moreover, the scientific area seems to have an impact on CT, with ST students scoring higher than their SSH peers. Perhaps there are differences in the pedagogical approach followed in each scientific area, or even, maybe the option for a given course in either scientific area follows from a previous background

where CT has been more or less stimulated. Nevertheless, seeing that this is not a longitudinal study, and that we did not follow a pre/post-testing design, these are simply possible interpretations, and further research is required to put them to test. Nonetheless, despite such limitations, it is important not only to examine our results, but to analyze them in light of the findings in the literature.

On the one hand, in concern to academic year, HE may have a positive impact on the quality of CT, with students with more years of academic education showing more CT (Pascarella, Bohr, Nora & Terenzini, 1996). For example, in studies using HCTA, participants who scored higher in this test had more years of academic education (Butler, 2012; Butler et al., 2012). As for the present study, the differences found in favor of master students, when compared to students taking a degree course, in the same scientific area, may derive from different variables, from which the higher number of years of education of master students must be stressed. More schooling implies new learning experiences and the development of cognitive functions, as well as more elaborate ways of reasoning. Along with schooling, there is another important variable associated to the transition from a degree course to a master's degree: students who apply for and take a master's degree will, presumably, possess more cognitive abilities, as well as a stronger resolve towards learning and task performance, which, in turn, may impact the quality of CT.

On the other hand, regarding the impact of the scientific area on CT, divergent findings come from research (Li, Long & Simpson, 1999). Some authors state that it is not a determinant factor (Pike & Killian, 2011); others, that cognitive skills develop differently by academic major, being less evident in the SSH field (Kim & Sax, 2011). Yet, this may suffer the impact of a different variable: the interaction between student and teacher. According to Brint, Cantwell and Saxena (2012), differences in CT by scientific area may rely more on the pedagogical approach to which students are exposed to than on the academic field itself. As for our results, there might be a particular academic and cognitive background that sets the two groups apart. The ST curriculum may appeal to a higher ability of analysis and synthesis, presentation of arguments and counter arguments, test of hypotheses, or problem solving - the kind of cognitive processes that are very closely linked to tasks that evaluate CT. There are other variables to account for, however. In Portugal, there is a higher number of students from a higher social class taking ST courses, while SSH students are generally from lower social classes. Moreover, the rate of students in each scientific area varies by gender: more women take SSH courses. Overall, in light of our data and the literature, we believe that future research must consider such variables.

On the grounds of our findings, we make some implications concerning the possible impact of HE, and of the course taken. Although this is not an original line of study, it strengthens data from previous research, and gives continuity to

the relevant research using HCTA, a groundbreaking CT test. Also, these findings contribute for the literature concerned with the need to include CT in the curriculum. Indeed, by introducing transversal skills in the curriculum, HE will be developing, besides technical skills, what is called "the right mix of skills" (New Skills for New Jobs Report, 2010, p.5). Skills such as the ones included in CT, transferable to new situations, and used according to circumstantial nuances. In a time when change and complexity and challenge seem to be part of people's everyday lives, it is necessary to take one step further and develop what is needed to face such changes and complexities and challenges. Social, economic, and cultural demands call for singular key-skills. They call for CT.

REFERENCES

- Brint, S., Cantwell, A. M., & Saxena, P. (2012). Disciplinary categories, majors, and undergraduate academic experiences: Rethinking Bok's "underachieving colleges" thesis. *Research in Higher Education*, 53 (1), 1-25.
- Brotherton, P. (2011). Critical thinking: A top skill for future leaders. *T+D*, 65 (11), 24.
- Butler, H. A. (2012). Halpern Critical Thinking Assessment predicts real-world outcomes of critical thinking. *Applied Cognitive Psychology*, 26 (5), 721-729.
- Butler, H. A., Dwyer, C. P., Hogan, M. J., Franco, A., Rivas, S. F., Saiz, C., & Almeida, L. S. (2012). Halpern Critical Thinking Assessment and real-world outcomes: Cross-national applications. *Thinking Skills and Creativity*, 7 (2), 112-121.
- Franco, A. H. R., Butler, H. A., & Halpern, D. F. (2014). Teaching critical thinking to promote learning. In D. Dunn (Ed.), *The oxford handbook of undergraduate psychology education*. New York, NY: Oxford University Press.
- Halpern, D. F. (2012). Halpern Critical Thinking Assessment. Moedling, Austria: Schuhfried (Vienna Test System).
- Halpern, D. F. (2014). *Thought and knowledge: An introduction to critical thinking* (5th ed.). New York, NY: Psychology Press.
- Kek, M. Y., & Huijser, H. (2011). The power of problem-based learning in developing critical thinking skills: Preparing students for tomorrow's digital futures in today's classrooms. *Higher Education Research & Development*, 30 (3), 329-341.
- Kim, Y. K., & Sax, L. J. (2011). Are the effects of student-faculty interaction dependent on academic major? An examination using multilevel modeling. *Research in Higher Education*, 52 (6), 589-615.
- Li, G., Long, S., & Simpson, M. E. (1999). Self-perceived gains in critical thinking and communication skills: Are there disciplinary differences? *Research in Higher Education*, 40 (1), 43-60.
- New Skills For New Jobs: Action Now. A report by the expert group on new skills for new jobs prepared for the European commission. (2010). Retrieved from <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=568>
- Nieto, A. M., & Saiz, C. (2011). Skills and dispositions of critical thinking: Are they sufficient? *Anales de Psicología*, 27 (1), 202-209.
- Pascarella, E. T., Bohr, L., Nora, A., & Terenzini, P. T. (1996). Is differential exposure to college linked to the development of critical thinking? *Research in Higher Education*, 37 (2), 159-174.
- Pike, G. R., & Killian, T. S. (2011). Reported gains in student learning: Do academic disciplines make a difference? *Research in Higher Education*, 42 (4), 429-454.

Vieira, R. M., Tenreiro-Vieira, C., & Martins, I. P. (2011). Critical thinking: Conceptual clarification and its importance in science education. *Science Education International*, 22 (1), 43-54.